

O ATUAL PERFIL DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL

Ilka Sharllen Lima Barros Silva¹

Orlando Maurício de Carvalho Berti²

Resumo

Este artigo traz uma reflexão sobre o atual perfil da pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrados e doutorados) em Comunicação no Brasil. Descreve-se sobre os atuais 38 PPGs (Programas de Pós-graduação) brasileiros: ESPM (SP); FCL (SP); PUC/MG (MG); PUC-RIO (RJ); PUC/RS (RS); PUC/SP (SP); UAM (SP); UCB (DF); UEL (PR); UERJ (RJ); UFAM (AM); UFBA (BA); UFC (CE); UFF (RJ); UFG (GO); UFJF (MG); UFMG (MG); UFPB (PB); UFPE (PE); UFPR (PR); UFRGS (RS); UFRJ (RJ); UFRN (RN); UFSC (SC); UFSCAR (SP); UFSM (RS); UMESP (SP); UNB (DF); UNESP/Bauru (SP); UNICAMP (SP); UNIMAR (SP); UNIP (SP); UNISINOS (RS); UNISO (SP); USCS (SP); USP (SP) – Dois programas – e UTP (PR); faz-se considerações dos mesmos, com apanhado de atuais interfaces comunicacionais e curiosidades desses PPGs; ainda mostra-se a evolução da pesquisa em Comunicação no Brasil graças a esses programas; destaca-se também as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas; as disparidades regionais nas instalações desses PPGs e a pluralidade sobre o que atualmente se pesquisa nessa área no país. Destaca-se que o pesquisar comunicação, nível de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação Social no Brasil ainda tem muito que crescer e se adaptar às constantes mudanças do campo comunicacional e dos objetos frente às novas tendências e, principalmente aos novos fenômenos sociais e das novas tecnologias.

Palavras-chave

Comunicação; Pesquisa em Comunicação; Pós-graduação; Mestrado em Comunicação; Doutorado em Comunicação.

Abstract

This article presents a reflection on the current profile of post-graduate studies (masters and PhD) in Communication in Brazil. It is described on the current PPG 38 (Graduate Programs) Brazil: ESPM (SP), FCL (SP), PUC / MG (MG), PUC-Rio (RJ), PUC / RS (RS), PUC / SP (SP), UAM (SP), UCB (DF), UEL (PR), UERJ (Rio de Janeiro); UFAM (AM); UFBA (BA), UFC (EC), UFF (RJ) (UFG); UFJF (MG); UFMG (MG); UFPB (PB); UFPE (EP), UFPR (PR), UFRGS (RS), UFRJ (RJ); UFRN (RN), UFSC (SC); UFSCAR (SP); UFSM (RS); UMESP (SP), UNB (DF), Universidade Estadual Paulista, Bauru (SP), Campinas (SP); UNIMAR (SP) UNIP (SP); UNISINOS (RS); UNISO (SP), USCS (SP), USP (SP) - Two programs - and UTP (PR) is made of the same considerations, with summary of current communication faces and curiosities of PPG's, still shows the evolution of research on communication in Brazil thanks to these programs, is also highlighted areas of concentration and lines of research programs, regional disparities in facilities and a plurality of PPG's about what is currently researching in this area in the country. It is noteworthy that the search for communication, level of post-graduate studies in Social Communication in Brazil still needs to grow and adapt to changing communication field and the objects in the face of new trends and especially the new social and new technologies.

Keywords

Communication; Communication Research; Graduate; Master in Communication; Ph.D. in Communication.

Introdução

Tentar compreender, explicar e refletir o panorama atual dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrados e doutorados) em Comunicação Social no Brasil é o grande desafio deste trabalho.

A preocupação surge na tentativa de brevemente sistematizar essa pós-graduação, buscando realizar uma descrição dos 38 PPGs (programas de pós-graduação) na área comunicacional reconhecidos oficialmente no Brasil.

Intenciona-se também fazer breves apanhados de atuais interfaces comunicacionais e curiosidades desses Programas; bem como mostrar a evolução da pesquisa em Comunicação no Brasil graças a esses PPGs; ainda serão destacadas as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas; as disparidades regionais nas instalações desses PPGs e a pluralidade sobre o que atualmente se pesquisa nessa área no país.

Têm-se como sujeitos-objeto de estudos os PPGs das seguintes instituições: ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing (São Paulo – SP); FCL – Faculdade Cásper Líbero (São Paulo – SP); PUC/MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Belo Horizonte – MG); PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro – RJ); PUC/RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre – RS); PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (São Paulo – SP); UAM – Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo – SP); UCB – Universidade Católica de Brasília (Brasília – DF); UEL – Universidade Estadual de Londrina (Londrina – PR); UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro – RJ); UFAM – Universidade Federal do Amazonas (Manaus – AM); UFBA – Universidade Federal da Bahia (Salvador – BA); UFC – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza – CE); UFF – Universidade Federal Fluminense (Niterói – RJ); UFG – Universidade Federal de Goiás (Goiânia – GO); UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora – MG); UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte – MG); UFPB – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa – PB); UFPE – Universidade Federal de Pernambuco (Recife – PE); UFPR – Universidade Federal do Paraná (Curitiba – PR); UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre – RS); UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro – RJ);

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal – RN); UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis – SC); UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos (São Carlos – SP); UFSM – Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria – RS); UMESP – Universidade Metodista de São Paulo (São Bernardo do Campo – SP); UNB – Universidade de Brasília (Brasília – DF); UNESP/Bauru – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Bauru – SP); UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas (Campinas – SP); UNIMAR – Universidade de Marília (Marília – SP); UNIP – Universidade Paulista (São Paulo – SP); UNISINOS – Universidade de Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo – RS); UNISO – Universidade de Sorocaba (Sorocaba – SP); USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul (São Caetano do Sul – SP); USP – Universidade de São Paulo (São Paulo – SP) – que tem dois programas; UTP – Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba – PR);

Para isso explica-se inicialmente sobre a pós-graduação *stricto sensu* na área de Comunicação no Brasil, com suas faces e interfaces e a área comunicacional entremeio à pós-graduação *Stricto Sensu* brasileira. Em um segundo momento adentra-se nas peculiaridades desses Programas de Comunicação, para, em um terceiro momento, analisar-se o sujeito-objeto da pesquisa e desvendar-se o problema de pesquisa.

Foram utilizados como procedimentos metodológicos referenciais qualitativos, com procedimento metodológico de estudo de casos múltiplos sob a luz do que traz Robert Yin (2002); também se utilizou de pesquisa bibliográfica e análise de dados trazidos pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior e pelos sítios dos PPGs estudados.

I – A pós-graduação *Stricto Sensu* em Comunicação no Brasil

A pós-graduação *Stricto Sensu* em Comunicação no Brasil é uma das áreas científicas nacionais com mediana maturidade frente às novas áreas surgidas na década de 1990 do Século XX³. Mas, a mesma Comunicação que já conquista respeito no campo científico ainda é relativamente nova comparando-se às áreas tradicionais do conhecimento (principalmente as ciências ditas duras: exatas e as ciências humanas), algumas delas com sedimentação de quase um século em território brasileiro e com centenas de programas de pós-graduação.

Relativamente pequena em termos de número de programas (somente 38 até o primeiro terço do ano de 2010⁴), a autorização de novos PPGs nos últimos cinco anos fez com que área comunicacional tivesse considerável incremento e desse um salto quantitativo e qualitativo para sua sedimentação.

Essas autorizações foram promovidas pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – órgão do governo federal responsável pela autorização dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados), que tem como missão: “avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional” (CAPES, 2010a).

Pelo interesse dos pesquisadores da área, pela gama de sujeitos-objetos estudados e pela multiplicidade de abordagens dos Programas no País a Comunicação é uma das áreas mais amplas frente aos 2.894 programas de pós-graduação do Brasil (CAPES, 2010b).

Tabela 1 – Relação geral dos cursos recomendados e reconhecidos pela capes no Brasil

GRANDE ÁREA	TOTAL DE PPGs
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	315
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	234
CIÊNCIAS DA SAÚDE	473
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	275
CIÊNCIAS HUMANAS	405
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	369
ENGENHARIAS	328
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	162
MULTIDISCIPLINAR	333
Brasil	2.894

Fonte: CAPES (2010b)

Pela classificação da CAPES os PPGs de Comunicação fazem parte da grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

Dos 38 programas *Stricto Sensu* de Comunicação recomendados pela CAPES – órgão veiculado ao Governo Federal criado em 1951 para, entre outras missões, avaliar e recomendar cursos de pós-graduação *stricto sensu* no País, todos têm tradição na pesquisa em Comunicação, alguns reconhecidos até fora do Brasil. Desses, todos

oferecem cursos de Mestrado. Já os cursos de Doutorado só são oferecidos em 15 Programas (39,47% do total de PPGs do País).

Em termos de Brasil os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Comunicação correspondem a 1,31% do total (38 programas frente 2.894⁵). Comparando-se à grande área de Ciências Sociais Aplicadas em que a Comunicação está presente com mais 11 outras áreas (*Administração* – Administração, Ciências Contábeis e Turismo; *Arquitetura e Urbanismo* – Arquitetura e Urbanismo; *Ciência da Informação* – Ciências Sociais Aplicadas I; *Demografia* – Planejamento Urbano e Regional / Demografia; *Desenho Industrial* – Arquitetura e Urbanismo; *Direito* – Direito; *Economia* – Economia; *Museologia* – Ciências Sociais Aplicadas I; *Planejamento Urbano e Regional* – Planejamento Urbano e Regional / Demografia; *Serviço Social* – Serviço Social; *Turismo* – Administração, Ciências Contábeis e Turismo), os cursos da área comunicacional correspondem a 10,3 % do total. Nessa Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas os PPGs de Comunicação ocupam quantitativamente a quarta colocação em termos de número de programas.

II – Os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* de Comunicação no Brasil

Destaca-se os 38 programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Comunicação do Brasil, com suas peculiaridades, interfaces e dados importantes para questões analíticas e reflexivas sobre o panorama dessa área em território brasileiro. Enfatiza-se o nome do programa, a IES que está vinculado, o nome da IES e sua cidade e estado sede, o tipo de manutenção do PPG e se tem mestrado e doutorado. São eles:

Tabela 2 – Lista dos programas stricto sensu em comunicação do Brasil, com relação de nome do programa, ies, estado, cidade em que o programa é sedeado, tipo de manutenção e se tem mestrado e doutorado

NOME DO PROGRAMA	IES ⁶	NOME DA IES e CIDADE-SEDE	TIPO	Estado ⁷	COM Mestrado ⁸	COM Doutorado ⁹
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	UFAM	Universidade Federal do Amazonas <i>Manaus</i>	Pública Federal	AM	SIM	NÃO
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos <i>São Leopoldo</i>	Privada Confessional	RS	SIM	SIM
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	USP	Universidade de São Paulo	Pública Estadual	SP	SIM	SIM

		<i>São Paulo</i>				
COMUNICAÇÃO	UFC	Universidade Federal do Ceará <i>Fortaleza</i>	Pública Federal	CE	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UnB	Universidade de Brasília <i>Brasília</i>	Pública Federal	DF	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO	UCB	Universidade Católica de Brasília <i>Brasília</i>	Privada Confessional	DF	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UFG	Universidade Federal de Goiás <i>Goiânia</i>	Pública Federal	GO	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora <i>Juiz de Fora</i>	Pública Federal	MG	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco <i>Recife</i>	Pública Federal	PE	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO	UFPR	Universidade Federal do Paraná <i>Curitiba</i>	Pública Federal	PR	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UEL	Universidade Estadual de Londrina <i>Londrina</i>	Pública Estadual	PR	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro <i>Rio de Janeiro</i>	Pública Federal	RJ	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO	UFF	Universidade Federal Fluminense <i>Niterói</i>	Pública Federal	RJ	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO	UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Rio de Janeiro</i>	Pública Estadual	RJ	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro <i>Rio de Janeiro</i>	Privada Confessional	RJ	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UFSM	Universidade Federal de Santa Maria <i>Santa Maria</i>	Pública Federal	RS	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UNESP (Bauru)	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – campus Bauru <i>Bauru</i>	Pública Estadual	SP	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	FCL	Faculdade Cásper Líbero <i>São Paulo</i>	Privada	SP	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UNIMAR	Universidade de Marília	Privada	SP	SIM	NÃO

		<i>Marília</i>				
COMUNICAÇÃO	UNIP	Universidade Paulista <i>São Paulo</i>	Privada	SP	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	UAM	Universidade Anhembi-Morumbi <i>São Paulo</i>	Privada	SP	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO	USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul ¹⁰ <i>São Caetano do Sul</i>	Pública Municipal	SP	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO E CULTURA	UNISO	Universidade de Sorocaba <i>Sorocaba</i>	Privada	SP	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	UFBA	Universidade Federal da Bahia <i>Salvador</i>	Pública Federal	BA	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO E CULTURAS MUDIÁTICAS	UFPB (João Pessoa)	Universidade Federal da Paraíba <i>João Pessoa</i>	Pública Federal	PB	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul <i>Porto Alegre</i>	Pública Federal	RS	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	UTP	Universidade Tuiuti do Paraná <i>Curitiba</i>	Privada	PR	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing <i>São Paulo</i>	Privada	SP	SIM	NÃO
COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo <i>São Paulo</i>	Privada Confessional	SP	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO SOCIAL	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais <i>Belo Horizonte</i>	Pública Federal	MG	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO SOCIAL	PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul <i>Porto Alegre</i>	Privada Confessional	RS	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO SOCIAL	UMESP	Universidade Metodista de São Paulo <i>São Bernardo do Campo</i>	Privada Confessional	SP	SIM	SIM
COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MUDIÁTICAS	PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Privada Confessional	MG	SIM	NÃO

		<i>Belo Horizonte</i>				
ESTUDOS DE MÍDIA	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte <i>Natal</i>	Pública Federal	RN	SIM	NÃO
IMAGEM E SOM	UFSCar	Universidade Federal de São Carlos <i>São Carlos</i>	Pública Federal	SP	SIM	NÃO
JORNALISMO	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina <i>Florianópolis</i>	Pública Federal	SC	SIM	NÃO
MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	USP	Universidade de São Paulo <i>São Paulo</i>	Pública Estadual	SP	SIM	SIM
MULTIMEIOS	UNICAMP	Universidade de Campinas <i>Campinas</i>	Pública Estadual	SP	SIM	SIM

Fonte: CAPES (2010c) com modificações dos autores e informações dos 38 sítios dos Programas de Pós-graduação estudados.

Optou-se por não enveredar pelos Conceitos de cada PPG (que na área de Comunicação variam de 3 (três) a 5 (cinco)¹¹) por conta das avaliações serem específicas aos especialistas na área.

III – Faces, interfaces dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Comunicação no Brasil

Ao analisar-se e refletir-se sobre os 38 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação do Brasil nota-se uma série de particularidades e peculiaridades a serem enfatizadas e pormenorizadas, dentre as quais: heterogeneidade das intenções, funções e atuais campos de pesquisa dos programas; as disparidades regionais e nacionais na localização dos programas, com concentração maciça no Sul e Sudeste, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul e da forte presença das instituições que oferecem mestrados e doutorados em Comunicação nas capitais e regiões metropolitanas, deixando praticamente o interior do País sem pesquisa avançada na área; a concentração de instituições públicas no oferecimento dos cursos nos PPGs (a maioria deles é de universidades federais e estaduais (com financiamento público direto); a forte concentração de programas novos (o que mostra a insipiência de alguns programas, mas a maturidade de área na ampliação de novos horizontes e caminhos de pesquisa comunicacional; a insipiência de doutorados entre os cursos o que, em médio prazo, poda ou adia a formação de quadros para uma pesquisa mais avançada em

comunicação ou desvia da área comunicacional bons pesquisadores que têm de fazer trabalhos ligados a outras áreas para terem seus mestrados e doutorados.

Os programas em suas intencionalidades e respectivas áreas de concentração¹² e linhas de pesquisa¹³ são heterogêneos no Brasil. Mesmo nomeados em quase sua totalidade com Comunicação (variando também na nomenclatura para: Ciências da Comunicação, Comunicação Social, dentre outras interfaces) estuda-se praticamente todos os fenômenos ligados ao gigantismo comunicacional (desde sua interface interpessoal à comunicação massiva e seus meios), privilegiando também não só o Jornalismo (área hegemônica nos estudos comunicacionais de graduação), mas outras áreas e habilitações.

Estuda-se desde fenômenos mais genéricos ligados à Comunicação em si como especificidades midiáticas como ocorrem no PPG da UFSCar (Imagem e Som); no PPG da UFRN de Estudos de Mídia; no inovador PPG e, por enquanto único, de Jornalismo na UFSC; e do recente PPG de Meios e Processos Audiovisuais da USP, que é a única instituição do País a ter dois Programas na área de Comunicação, sem se falar no já tradicional e reconhecido PPG de Multimeios da Unicamp, com suas interfaces antropológicas e do também tradicional PPG da PUC-SP de Comunicação e Semiótica (único do País).

Essa heterogeneidade também está presente na dicotomização de estudos entre aspectos mais teóricos (e até epistemológicos) e aspectos mais práticos e do mercado, apesar de não haver na classificação da CAPES na área de Comunicação nenhum mestrado profissionalizante na área¹⁴.

No aspecto de disparidades regionais: nos últimos cinco anos houve o mais considerável avanço na pós-graduação *stricto sensu* da área no País com a multiplicação em cem por cento dos programas que passaram de pouco menos de 20 para quase 40 em um espaço de quatro anos e meio.

Mesmo assim, ainda é crescente a concentração desses programas em capitais do Sul e Sudeste brasileiros.

Há uma concentração maciça de programas no Sudeste (21 dos 38 existentes). O Sul tem oito, restando apenas nove programas para as outras regiões brasileiras: cinco no Nordeste (todos ligados a universidades federais: UFBA; UFC; UFPB; UFPE e UFRN), três no Centro-Oeste (UnB, UFG e UCB) e apenas um no Norte (UAM). Desses programas do Nordeste, Centro-Oeste e Norte dois terços têm menos de cinco anos de existência. Nessas três regiões só há três programas que oferecem Doutorado (um terço: UnB; UFBA e UFPE – que tem menos de quatro anos de existência em oferecimento de doutorado).

Somente no Estado de São Paulo concentra-se 14 programas (36,84% do total do País, ou seja, mais de um terço do total: USP – dois programas; UNESP-Bauru; FCL; Unimar; Unip; UAM; USCS; UNISO; ESPM; PUC-SP; UMESP; UFSCar e Unicamp). O Rio Grande do Sul é o segundo com quatro programas (UFRGS; Unisinos; UFSM e PUC-RS, com três deles oferecendo Doutorado), onde se tem a conclusão de que somente duas unidades federativas concentram praticamente metade dos programas. Outros quatro programas estão no Rio de Janeiro (UFRJ, UFF; UERJ e PUC-RJ). Se forem levadas em conta as cinco regiões geográficas do País, tem-se somente no Sudeste 21 dos 38 programas (14 em São Paulo, quatro no Rio de Janeiro e três em Minas Gerais).

A disparidade regional mais gritante é a de localização entre capital e interior, mostrando que os PPGs de Comunicação são concentradíssimos em capitais e regiões metropolitanas de capitais. Somente oito dos 38 Programas são sediados em cidades do interior do País: UFFJ (Juiz de Fora – MG – a 272 quilômetros da capital Belo Horizonte¹⁵); UEL (Londrina – PR – a 379 quilômetros da capital Curitiba); UFSM (Santa Maria – RS – a 301 quilômetros da capital Porto Alegre); UNESP – Bauru (Bauru – a 345quilômetros da capital São Paulo); Unimar (Marília – a 443quilômetros da capital São Paulo); UFSCar (São Carlos – a 244 quilômetros da capital São Paulo); Uniso (Sorocaba – a 87 quilômetros da capital São Paulo); e Unicamp (Campinas – a 99 quilômetros da capital São Paulo).

Note-se que em um Brasil continental e cada vez com mais expansão para o interior a universidade mais distante de uma capital fica a menos de 500 quilômetros.

Há PPGs em Comunicação em 14 unidades federativas brasileiras. Estados como: Acre; Alagoas; Amapá; Espírito Santo; Maranhão; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul; Pará; Piauí; Rondônia; Roraima; Sergipe e Tocantins apesar de terem escolas superiores de Comunicação (todas contam com federais e algumas com número grande de doutores) ainda não oferecem qualificação *Stricto Sensu* comunicacional em seus territórios.

Sabe-se, apesar de ainda não constar no sitio da CAPES a autorização do nascente PPG em Comunicação e Amazônia da UFPA – Universidade Federal do Pará (em Belém) e do pleiteamento de mais de dez universidades federais (a maioria delas no Nordeste e Centro-Oeste) para instalação de seus PPGs em Comunicação.

Há uma concentração forte de Programas na área comunicacional em universidades públicas (24 ou 63,15% do total), sendo 17 públicas federais, seis programas em universidades públicas estaduais (sendo quatro no Estado de São Paulo: dois na USP, um na Unicamp e outro na Unesp de Bauru) e um em uma pública municipal (USCS). Outro dado a se salientar é que outros sete programas têm vínculos com universidades privadas, mas de caráter confessional, que são instituições de ensino superior ligadas a igrejas (católica e metodista), que com caráter de fundação recebem bons incentivos fiscais. Somente outras sete é que pertencem em regime jurídico a instituições realmente privadas, mostrando a ligação com o Estado dos outros programas.

Dos 38 PPGs em Comunicação existentes atualmente no País mais da metade tem menos de cinco anos o que mostra a renovação e a rápida formação de professores doutores e pós-doutores na área, aptos a enveredar pela pesquisa de pós-graduação e a trazer novas, diferentes e instigantes pesquisas na área.

Um paradoxo na “explosão” de programas é a ainda pouca disseminação de programas de Doutorado nesses PPGs que, com a maturidade dos novos programas é uma prova cabal de breve haver melhorias consideráveis na quantidade de doutores aptos a realizarem pesquisa de ponta, valorizando cada vez mais a Comunicação e suas interfaces.

Considerações Finais

Nota-se que o número reduzido de PPGs brasileiros de Comunicação não impede e nem reduz o potencial de estudos comunicacionais no País. O que se considera é que a interdisciplinaridade tão defendida na área é instigada via outros Programas de outras áreas que recebem pesquisadores de Comunicação (História, Filosofia, Políticas Públicas, Letras e até de Novas Tecnologias) refletindo os problemas comunicacionais que poderia ser direcionados aos PPGs dos lugares em que estão inseridos para os PPGs de Comunicação.

O maior problema é a disparidade regional, mesmo ela tendo diminuído nos últimos cinco anos com a autorização de novos Programas.

Em termos de disparidade regional a culpa não é dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul que concentram metade dos PPGs em Comunicação. Essa concentração deve servir de exemplo para as outras unidades federativas (principalmente dos Estados que ainda não têm PPG) como forma de inspiração e assim aumento da pesquisa e socialização do conhecimento.

O grande trunfo das escolas superiores brasileiras que ainda não têm PPG é que uma grande parte (principalmente de públicas) tem quantidade boa de doutores (praticamente todos oriundos dos PPGs tradicionais) com forte conhecimento das condições de pesquisa.

Uma das soluções adequadas e fortalecedoras para o aumento de pesquisadores e preparação de quadros para PPGs é a crescente realização de doutorados interinstitucionais para qualificação de docentes de universidades de Estados em que ainda não há corpo de pesquisadores suficiente para a montagem de linhas de pesquisa. Isso fortalece o local principalmente porque o seu corpo docente não tem de se afastar por completo de suas atividades, não gerando traumas internos da ausência de bons professores-pesquisadores.

Não adianta também se abrir Programas *Stricto Sensu* apenas para satisfação de egos docentes ou de grupos de pesquisa (mesmo emergentes), mas sim como forma de que esse conhecimento possa ser compartilhado de forma teórica e prática para a sociedade

brasileira, que é a grande e majoritária financiadora desses programas, instigando o desenvolvimento social.

Referências

Aondefica. Distância entre várias cidades brasileiras. Disponível em: <<http://www.aondefica.com/afgguiaaf.asp?s=3>>. Acesso em 22 de abril de 2010.

Atrio Adjutorio. O que é uma Área de Concentração de Programa de Pós-graduação. Disponível em: <http://www.atrion.scire.coppe.ufrj.br/adjutorium/index.php/Programa/Areas_de_Concentracao>. Acesso em: 29 de abril de 2010.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. História e missão da CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em 24 de abril de 2010. 2010a.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relação dos cursos recomendados e reconhecidos pela Capes e respectivos programas de pós-graduação no País. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>>. Acesso em 30 de abril de 2010.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relação dos cursos recomendados e reconhecidos pela Capes na área de Comunicação. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarLes&codigoArea=60900008&descricaoArea=CI%20CANCINAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=COMUNICA%20C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%20CANCINAS+SOCIAIS+APLICADAS+I>>. Acesso em 27 de abril de 2010. 2010b.

Lopes, Maria Immacolata Vassalo (org.). (2003) Epistemologia da Comunicação. São Paulo: Loyola.

Yin, Robert. K. (2002) Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.

¹ Especialista em Direito Público (UFPI). Especialista em Direito Privado (UFPI). Especialista em Direito Processual (UESPI). Especialista em Língua Portuguesa (UFPI). Professora do curso de Direito da UESPI – Universidade Estadual do Piauí e pesquisadora de interfaces comunicacionais. E-mail: ilkalima17@hotmail.com

² Doutorando em Comunicação Social na UEMESP – Universidade Metodista de São Paulo (Brasil). Mestre em Comunicação Social pela UEMESP. Professor, pesquisador e extensionista universitário da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Teresina, Piauí, Brasil). Bolsista da FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Brasil). Atualmente estuda as interfaces entre comunicação comunitária e novas tecnologias. Twitter: @orlandoberti. E-mail: orlandoberti@yahoo.com.br

³ Mediana maturidade é considerada como área sedimentada, ou seja: é inegável que a Comunicação não seja reconhecida como área de conhecimento da pesquisa nacional, mas ainda tem uma série de desafios regionais, científicos e epistemológicos a trilhar. Mais discussões sobre o assunto são encontrados na obra: Epistemologia da Comunicação, organizada por Maria Immacolata Vassalo Lopes.

⁴ Dados de até 30 de abril de 2010. No Capítulo 2 haverá uma maior ênfase sobre esses 38 programas de pós-graduação Stricto Sensu em Comunicação no Brasil.

⁵ Dados atualizados pela CAPES em 23 de abril de 2010.

⁶ IES – Instituição de Ensino Superior – Nome da Escola em que está sediado o programa de pós-graduação em Comunicação.

⁷ Unidade federativa em que está inserido o programa.

⁸ Por questões metodológicas e de recorte, optou-se em não colocar as notas recomendadas pela CAPES de cada programa de Mestrado em Comunicação do País. Mais informações: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60900008&descricaoArea=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=COMUNICA%C7%20C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+I>

⁹ Idem caso anterior.

¹⁰ Também conhecida por IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul – SP.

¹¹ Nas outras áreas varia de 3 a 7. Sendo a nota “3” a mínima e a nota máxima “7”, considerado Programa de Pós-graduação em Excelência.

¹² Área de concentração é: “As Áreas de Concentração são os domínios restritos de especialização nos quais o Programa atua e para os quais estão direcionadas as suas atividades” ATRIO ADJUNTORIUM (2010).

¹³ Várias linhas compõem uma Área de Concentração. São interfaces dentro do próprio programa de coadunam com a Área de Concentração. No mínimo um PPG tem de ter duas linhas de pesquisa.

¹⁴ Com o fortalecimento da Comunicação como área de conhecimento e a emergência dos estudos de fenômenos comunicacionais no País e amplitude de PPGs já há projetos de mestrados profissionalizantes, tipo de pós-graduação que prepara o cursista diretamente para o mercado em alguns PPGs do País, principalmente na UNESP de Bauru – SP, que está com forte grupo de pesquisadores estudando TV Digital.

¹⁵ Distâncias segundo o sitio AONDEFICA (2010).